

Resumo aceito para apresentação na 66ª Reunião Anual da SBPC pela(o):
SBPC - SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA

F. Ciências Sociais Aplicadas - 7. Planejamento Urbano e Regional - 1. Planejamento Urbano e Regional

COMPOSTO ORGÂNICO E BIOFERTILIZANTE DE RESÍDUOS DE PEIXE AMAZÔNICO

Luis Carlos Castro Roçoda - Consultor em Agroecologia
Silas Garcia Aquino de Sousa - EMBRAPA Amazônia Ocidental
Maria Isabel de Araújo - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM
Marco Valerio Teixeira - Universidade Norte do Paraná - UNOPAR
Larissa Cristina Cardoso dos Anjos - Universidade do Estado do Amazonas - UEA

INTRODUÇÃO:

A agricultura na Amazônia é praticada em dois ecossistemas, Várzea e Terra Firme. As áreas de várzea apresentam elevada fecundidade, com restrição de plantio durante a invernada. As Terras firmes apresentam baixa fecundidade, no entanto, possui um ecossistema que pode produzir durante o ano todo. A mandioca e a fruticultura perene é a principal atividade do ambiente de terra firme, em condições especiais de fertilidade, vêm às hortaliças que são mais exigentes em solos férteis. Neste contexto, um dos problemas enfrentados pelos agricultores familiares que cultivam hortaliças e fruteiras na terra firme é a dificuldade de acesso a insumos para adubação e controle de pragas e doenças. Após testar vários tipos de material orgânico disponíveis, na sede do município de Parintins - Amazonas, no preparo de composto e biofertilizantes, observou-se que a adição de carcaça de peixe lixo, sem escama, produziu um composto com atributos físico-químico necessários, como fonte de nutrientes para planta. A produção de composto orgânico por sua vez, poderá quebrar a dependência de insumos externos, facilitando o manejo do sistema produtivo com recursos da própria propriedade, condicionando as questões de segurança alimentar, e às potencialidades de mercado por produtos isentos de agrotóxicos.

OBJETIVO DO TRABALHO:

O presente trabalho teve como objetivo, caracterizar a unidade de produção familiar agrícola periurbana, nos fatores social, econômico e ambiental; incentivar a produção e o uso de composto orgânico no sistema de produção familiar e avaliar o impacto desta prática agroecológica em uma Unidade de Produção Familiar (UPF), periurbana de Parintins-AM.

MÉTODOS:

Neste contexto utilizou-se a metodologia da Pesquisa-ação integral e sistêmica, com pesquisa de campo e atividades *in loco*, para avaliar os resultados, de impacto econômico e socioambiental, referente à aplicação do composto orgânico e de biofertilizantes derivado da carcaça do peixe liso, com destaque para o peixe mapará *Hypophthalmus spp.* - (*Osteichthyes, Siluriformes*). O composto foi aplicado no solo e via foliar na forma de biofertilizante, como fonte de nutrientes básicos N P K (12% nitrogênio, 5% fósforo e 14% de potássio) para as plantas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os modelos de produção agrícola em atividade no município de Parintins são obsoletos, a falta de políticas sérias para o setor, aliados à inoperância da assistência técnica, somada a escassez de recursos financeiros, inviabilizam investimentos no setor primário. A maioria dos grãos, legumes, hortaliças e produtos granjeiros são importados contribuindo para evasão de divisas no Município, fato determinante para manter o agricultor familiar às margens da sociedade. Fator esse que demonstra a sensibilidade de construir junto com os agricultores familiares projetos voltados a suprir as necessidades de produção no meio rural. Para a montagem do composto orgânico na propriedade, utilizou-se os seguintes resíduos: Palhas verdes e secas de inajá (*Maximiliana Maripa*), palhas verdes e seca de açai (*Euterpe oleracea*), folhas verdes de ingá cipó (*Inga edulis*), planta inteira de mureru (*Eichhonia crassipes*), possuem grande potencial quanto ao teor de nitrogênio e potássio. As folhas secas da castanha-da-Amazônia (*Bertholletia excelsa*), murici (*Byrsonima crassifolia*), manga (*Mangifera indica*) cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* e demais folhas secas (material desidratado) foram usadas como fonte de carbono orgânico, em maior quantidade, para acrescentar volume ao composto. A carcaça de peixe de couro mapará (*Hypophthalmus marginatus*), composto de espinha, sangue e resíduo de carne, foram principalmente utilizados como fonte de fósforo e cálcio, além de ser um potente catalizador para decomposição do material orgânico. Foi acrescido na leira da compostagem esterco seco de gado bovino curtido, reidratado durante a montagem das pilhas, no intuito de reativar os microrganismos decompositores de resíduos vegetais. Com o resultado e análise dos dados permitiu-se confirmar as vantagens do composto orgânico e do biofertilizantes no aspecto saudável e produtivo das plantas submetidas a essas fontes de nutrientes.

CONCLUSÕES:

Conclui-se que o composto orgânico quando adicionado ao solo, melhora as características físico, químico e biológicas, permitindo a nutrição das plantas e por outro lado, o biofertilizante, além do efeito nutricional, observou-se menor ataque de pragas e doenças nas plantas. A produção de hortaliças da propriedade foi bastante diversificada com a introdução da compostagem. Além disso, os agricultores obtiveram mais produção com os adubos e técnicas gerados na UPF. Houve um aumento significativo na produção de alface, ganho de 50%, cheiro verde e feijão de corda aumento de 40%. O maracujá orgânico começou a ser produzido com a introdução do composto orgânico. Como alternativa de viabilizar a produção desses agroecossistemas recomenda-se a adição de matéria orgânica ao solo para que assim possa melhorar as condições de fertilidade deste com o uso de composto orgânico e biofertilizante, por ser um insumo de fácil aquisição e de baixo custo.

Palavras-chave: Resíduos Orgânicos, Compostagem, Agroecologia.